

AS CONTRIBUIÇÕES DO ROMANCE DE FORMAÇÃO NA MODA DE VIOLA PARA COMPREENSÃO DO ÊXODO RURAL

Jean Carlo Faustino¹

Período de recebimento dos textos: 01/02/2014 a 30/03/2014.

Data de aceite: 30/04/2014.

Resumo: Este artigo tem o objetivo de retomar e concluir parcialmente uma reflexão sobre o *romance de formação* na música caipira (mais especificamente na moda de viola) iniciada a partir de um artigo publicado em 2012 com título *O romance de formação (bildungsroman) na moda de viola: literatura e sociedade na música caipira* tendo sido posteriormente retomado no artigo *Entre a formação e a desilusão: literatura e sociedade na moda de viola*.

Essas reflexões sobre o tema correspondem a um desdobramento da perspectiva teórica da moda de viola enquanto literatura, apresentada nos dois últimos congressos da ABRALIC e desenvolvida na tese de doutorado em sociologia *O Êxodo Cantado*. Já a conclusão parcial dessas reflexões corresponde à conclusão desta tese, defendida recentemente na UFSCar fechando, assim, um ciclo de reflexões acadêmicas sobre o assunto.

Palavras-chave: Música, caipira, viola, literatura, moda .

Abstract: This article has the objective of resume and partially conclude a reflection concerned romance of formation (*bildungsroman*) in the *música caipira*, more specifically in *moda de viola*, that was begun with an article published in 2012 with the title *O romance de formação (bildungsroman) na moda de viola: literatura e sociedade na música caipira* which was resumed in the article *Entre a formação e a desilusão: literatura e sociedade na moda de viola*. These reflections about the theme correspond to an unfolding of perspective of the *moda de viola* while literature, showed in the last two ABRALIC congresses and developed in the sociology Ph.D. thesis called *Singing the Exodus*. The partial conclusions of this thesis, which was defended at the Universidade de São Carlos thus closing a cycle of academic reflections on the subject.

Keywords: Music, caipira, viola, literature, *bildungsroman*, *sociology*.

¹ Doutor em Sociologia, Universidade Federal de São Carlos

Introdução

Minhas reflexões sobre o *romance de formação* na música caipira foram iniciadas no artigo *O romance de formação (bildungsroman) na moda de viola: literatura e sociedade na música caipira*, publicado em 2012 (FAUSTINO, 2012). Neste artigo, com base na conceituação dada por Bakhtin (1977) e Lukács (2000), fiz uma análise panorâmica das modas de viola gravadas pela dupla “Tião Carreiro e Pardinho” procurando identificar quais poderiam potencialmente receber esta classificação.

O motivo da escolha pelas modas de viola da dupla em questão, e não de outras, derivava do recorte da minha pesquisa de doutorado (FAUSTINO, 2014) que estava em andamento na qual eu trabalhava com as modas de viola de Tião Carreiro e Pardinho com o objetivo de analisar os dilemas e tensões do processo de adaptação do caipira à sociedade urbana a partir do registro feito por essas modas que foram gravadas entre as décadas de 1960 e 1980 quando o Brasil tornou-se, pela primeira vez, majoritariamente urbano.

No ano seguinte, em 2013, a reflexão foi retomada no artigo *Entre a formação e a desilusão: literatura e sociedade na moda de viola* (FAUSTINO, 2013). Neste segundo artigo, com base na conceituação dada por Lukács (1977) em relação ao *romance de desilusão* como contraponto ao *romance de formação*, revisei as mesmas modas de viola com o objetivo de mapear quais poderiam receber este novo tipo de classificação.

Nesta segunda reflexão, meu objetivo foi o de identificar as modas que teriam a mesma estrutura do *romance de formação*, mas, que devido ao desfecho dos seus enredos poderia se classificar como *romance de desilusão*: um tipo literário onde a narrativa permaneceria centrada no desenvolvimento do homem tendo, porém, um resultado negativo marcado pela frustração desta trajetória.

Porém, durante a análise empreendida, observei que, às vezes, esta frustração da formação acabava tendo, no contexto das narrativas de algumas modas de viola, uma eficácia ideológica tão forte quanto os *romances de formação* a exemplo do que acontece com algumas *tragédias* cuja não realização de uma união amorosa traz, em si, o reforço do amor enquanto ideal a ser perseguido por seus leitores.

Apesar dessas reflexões sobre o *romance de formação* e de *desilusão* terem permanecido, desde então, restritos ao contexto desses dois artigos, essas reflexões nasceram de um trabalho de pesquisa de longo prazo. Mais especificamente na tese de doutorado em sociologia (FAUSTINO, 2014) que, dois anos depois, recebeu como título definitivo o nome temporário que ela já tinha nesta época: *O Êxodo Cantado*.

O desenvolvimento da metodologia de análise das modas de viola, a ser empreendido nesta tese, levou-me à elaboração de uma perspectiva teórica que chamei de a *moda de viola enquanto literatura* e que desenvolvia exatamente esta premissa: a de que as modas de viola são um tipo de literatura da população caipira de meados do século XX. Esta perspectiva foi apresentada pela primeira vez no congresso internacional da Associação Brasileira de Literatura Comparada (ABRALIC) de 2011 sendo depois retomada no mesmo congresso de 2013 gerando, em consequência disso, dois artigos publicados em livro:

- *A moda de viola enquanto literatura*, como parte integrante do livro *Escritos Culturais* publicado em 2012 (FAUSTINO, 2011) e;
- *A moda de viola enquanto literatura: a quintessência da sabedoria caipira*, como parte integrante de um novo volume do livro *Escritos Culturais* que ainda será publicado neste ano.

Desta perspectiva teórica que assumia a moda de viola como literatura derivou-se a compreensão que algumas de suas narrativas podem ser lidas

segundo o paradigma do *romance de formação* (*bildungsroman*). Este foi, portanto, o percurso intelectual que deu origem a essas reflexões que se desenvolveram nos dois artigos mencionados de maneira independente da tese em questão cujos resultados estão agora sendo retomados com o objetivo de dar um fechamento temporário. Fechamento este que corresponde à conclusão da tese, já que a finalização desta pesquisa ajuda a esclarecer os resultados que esta reflexão independente teve para a reflexão maior que lhe deu origem. Este é, portanto, o contexto geral deste artigo.

O tópico seguinte fará um balanço da contribuição que o mapeamento das modas de viola enquanto *romance de formação* e de *desilusão* e sua análise preliminar, empreendida nos dois artigos aqui mencionados teve para a análise das modas que foi realizada na tese de doutorado que deu origem a esta reflexão. Já o tópico posterior faz um caminho inverso e complementar a este procurando destacar no que essas análises preliminares poderiam contribuir para a análise empreendida na tese, mas, que acabaram não fazendo diretamente. Com isso, teremos uma visão panorâmica sobre o potencial desta perspectiva de análise das modas de viola – tanto o que se realizou quanto o que ainda se pode realizar.

A contribuição efetiva

A moda de viola é um estilo musical que faz parte da música caipira. Na era industrial deste gênero musical, nenhuma outra dupla teve tanto sucesso na sua interpretação como Tião Carreiro e Pardinho cuja carreira foi construída entre as décadas de 1960 e 1980. Foi por causa deste sucesso da dupla, somado ao fato da sua carreira corresponder ao momento da grande mudança demográfica brasileira, que ela foi escolhida como um dos recortes de pesquisa da minha tese de doutorado em sociologia e nos dois artigos que escrevi sobre *romance de formação* e de *desilusão*.

Quando os dois artigos sobre o tema em questão, mencionados na introdução, foram elaborados, a tese em questão ainda não havia sido concluída. Porém, sua base metodológica já estava consolidada. Por esse motivo, essas reflexões sobre o *romance de formação* não foram integradas à tese. Porém, a análise inicial das modas tratadas nesses artigos e, sobretudo, o processo de seleção das mesmas muito contribuiu para a própria seleção das modas analisadas na minha tese. Prova disso é que das oito modas de viola analisadas em profundidade na minha de doutorado, seis havia sido inicialmente analisadas nos dois artigos em questão. São elas:

- *Boiadeiro Punho de Aço: romance de formação* por excelência, esta moda possui uma narrativa onde a formação do personagem central responde pela estruturação do enredo que se inicia com o aprendizado técnico e moral da profissão de boiadeiro e termina com um retorno do jovem à sua terra natal depois dele ter “conhecido o mundo” ao mesmo tempo em que aprimora e exercita a formação recebida. Inicialmente mapeada como representante das narrativas de boiadeiros, no primeiro artigo aqui mencionado, esta moda assim se manteve na revisão que recebeu no texto da tese;

- *Mineiro do Pé Quente: outro romance de formação* típico, cuja narrativa está toda estruturada em torno da formação do personagem. No início da narrativa, temos acesso à infância do personagem enquanto que, no final, o vemos no apogeu da sua carreira profissional depois de passar por vários intercursos que são todos tratados no enredo da moda como, por exemplo, as inúmeras profissões pelas quais passou e o que aprendeu e desenvolveu ao longo de sua vida e carreira profissional. Inicialmente mapeada como moda de proprietário, no primeiro artigo sobre *romance de formação*, na revisão para o texto da tese esta moda foi classificada como representante das narrativas de agricultor;

- *Minha Vida*: também é um romance de formação cuja narrativa está toda estruturada em torno da biografia do personagem central. Assim, no início da narrativa, o protagonista trata da formação recebida na infância, enquanto que no final o vemos no auge da sua carreira de violeiro de sucesso chegando a dar dias e conselhos para outros que queiram seguir o mesmo caminho ecoando, assim, a narrativa da moda anterior. Inicialmente mapeada como representante das narrativas de violeiros, no primeiro artigo aqui mencionado sobre romance de formação, ela assim se manteve na revisão que recebeu no texto da tese;

- *Herói Sem Medalha*: outro romance de formação cuja narrativa outorga um tom épico ao seu personagem central que parece ecoar os desafios e dilemas de toda uma geração que muitas vezes involuntariamente deixou o campo para mudar-se para a cidade passando a lutar não somente pela sobrevivência econômica, mas, sobretudo pela conquista e preservação da dignidade. Inicialmente mapeada como representante das narrativas de bois, na revisão para o texto da tese esta moda foi classificada como representante das narrativas de agricultor;

- *Pousada de Boiadeiro*: outro romance de formação que tem sua narrativa estruturada em torno da formação de um violeiro que deixou o meio rural, onde havia a “pousada de boiadeiro”, e migrou para a cidade. Apesar da ênfase dada na primeira fase da trajetória pessoal do personagem central, a narrativa da moda apresenta uma visão panorâmica da vida do protagonista tratando da formação cultural que ele recebeu desde a infância até a mocidade e que se reflete no presente da vida adulta marcada pelo sucesso na profissão de violeiro. Inicialmente mapeada como representante das narrativas de boiadeiros, no primeiro artigo aqui mencionado, na revisão para o texto da tese esta moda foi classificada como representante das narrativas de violeiros;

- *Velho Peão*: trata-se de um *romance de desilusão* porque apesar da narrativa estar centrada na formação do protagonista, esta não se realiza de maneira positiva já que seu presente se caracteriza por uma situação indigna em contraposição a um passado de glórias e realizações. No entanto, ao repassar toda sua trajetória pessoal, o protagonista consegue identificar em que ponto sua formação falhou sendo este, segundo sua interpretação, a causa da sua situação indigna atual. Assim, apesar da frustração da formação, este *romance de desilusão* acaba tendo um efeito ideológico tão forte quanto um *romance de formação* ao enfatizar a importância desta perspectiva. Inicialmente mapeada como um *romance de desilusão*, no segundo artigo aqui mencionado, na revisão da tese esta moda foi classificada como representante das narrativas de agricultor.

Essas, em suma, foram as modas inicialmente classificadas como *romances de formação* ou *desilusão* que foram analisadas na minha tese segundo as premissas metodológicas ali estabelecidas. Entretanto, o principal motivo delas terem se integrado ao texto da tese, como foi mencionado anteriormente, não se deve ao fato delas serem *romance de formação*, mas, em decorrência à perspectiva teórica da moda de viola enquanto literatura.

Além dessas cinco modas de viola de Tião Carreiro e Pardinho, outras duas foram analisadas em profundidade:

- *Derrota do Boi Palácio*: interessante e significativa narrativa para o contexto das modas que tem o boi como personagem central, esta moda, no entanto, não pode ser classificada como um *romance de formação* porque seu enredo se ocupa com um episódio específico e pontual na trajetória de um peão de rodeio onde o resultado da sua ação tem uma relevância maior do que isso acrescenta à sua formação;

- *Boi Sete Ouro*: outra interessante moda que tem o boi no centro da sua narrativa, esta moda também não pode ser classificada como um

romance de formação por se ocupar com um episódio pontual na trajetória de um boi enquanto representante da sina do caipira em geral naquele momento histórico.

Diante deste cenário, que revela a importância que as modas de viola que poderíamos chamar de *romance de formação* (ou seu complementar: *desilusão*) tiveram para o recorte de análise da tese em questão, fica a questão sobre qual teria sido o resultado da análise empreendida na tese se as outras modas, mapeadas como *romances de formação*, tivessem se integrados nessa análise. Questão esta a ser tratada no tópico seguinte.

A contribuição potencial

Após termos visto como que as análises anteriores do *romance de formação* nas modas de viola contribuíram para a análise empreendida na minha tese de doutorado, resta aqui ver o complemento desta contribuição a partir do que efetivamente não aconteceu. Longe de ser uma mera especulação intelectual, o objetivo aqui é esclarecer a contribuição que a perspectiva do *romance de formação* poderia ter dado para a compreensão das transformações sociais decorrentes do êxodo rural no contexto da minha pesquisa de doutorado.

Primeiramente, vale a pena esclarecer aqui o principal motivo dessas modas não terem se inserido na minha tese. O principal motivo desta exclusão, por assim dizer, está no objetivo e no enfoque da minha pesquisa de doutorado que, em linhas gerais, pretendia revisitar o êxodo rural em São Paulo visando à compreensão do processo de adaptação e formação do caipira para se viver na “modernidade” através da análise daquelas modas de viola cujas narrativas tratasse explicitamente do êxodo.

Em decorrência disso, deixei de tratar de inúmeras modas de viola gravadas por Tião Carreiro e Pardinho que não tratavam explicitamente do

êxodo rural em suas narrativas como, por exemplo, algumas modas previamente mapeadas como *romances de formação* como: *Sabrina*, *Saudosa vida de peão*, *Viola vermelha*, *Última viagem*, *Rio Preto de luto*, *Bandeirante Fernão*, *Um pouco de minha vida*, *Boi Cigano*, *Arreio de Prata* e *A volta que o mundo dá*.

Apesar das especificidades das histórias presentes nas narrativas de cada uma dessas modas, em linhas gerais, elas se caracterizam por dois fundamentos principais. De um lado, a valorização da cidade como um novo *locus* de vida social e, de outro lado, complementar a este, a desvalorização simbólica ou explícita do campo como um lugar de decadência e atraso.

Assim, algumas dessas modas retratam a cidade como um lugar onde se luta pelo progresso da sociedade (*Rio Preto de luto*); um lugar para onde os camponeses tem a oportunidade de migrar e se adaptar com sucesso ao novo contexto produtivo (*Boi Cigano*); um lugar onde se encontra financiamento para os empreendimentos no campo (*Sabrina*); e um lugar onde, inclusive, se luta pela preservação da cultura caipira (*Viola vermelha*)

Já o meio rural é referenciado como um lugar de abandono e desolação onde a profissão de boiadeiro deixou (ou estava deixando) de existir (*Arreio de prata* e *Saudosa vida de peão*) assim como a profissão de violeiro e o universo cultural no qual ela se inseria (*Última viagem*). Além disso, o campo é referenciado também como um lugar de solidão e medo (*Um pouco de minha vida*).

Nesta perspectiva de análise, a trajetória dos personagens nos *romances de formação* e *deslusão* se diluiriam e se perderiam neste contexto maior dado pela narrativa do texto da tese com exceção, entretanto, de duas modas: *Bandeirante Fernão* e *A volta que o mundo dá*. Apesar da narrativa da primeira dessas modas se passar no meio rural e da segunda no meio urbano, a

relação deste aspecto com o enredo dessas modas é diferente daquele observado nas modas mencionadas anteriormente.

A volta que o mundo dá, por exemplo, traz uma narrativa onde um jovem de origem humilde procura conquistar sua dignidade diante de uma condição adversa onde seu sogro em potencial não o aceita como pretende da filha pelo fato dele não ter posses. Trata-se de um conteúdo narrativo que reforça a relevância do dinheiro no contexto socioeconômico urbano revelando o imperativo de se tornar rico como meio para se alcançar a felicidade que, na narrativa da moda, é representada pela amada cuja união é negada ao protagonista. E apesar do desfecho teoricamente feliz no qual o protagonista consegue realizar seu sonho de felicidade casando-se e constituindo família com outra moça, a incompletude da realização do seu desejo deixa esta narrativa a meio caminho entre o *romance de formação* e o de *desilusão*.

Já a moda *Bandeirante Fernão* traz uma narrativa que fala, no primeiro plano, da formação do mito progressista de São Paulo na época: a figura do bandeirante. Sua narrativa tem o poder de sugerir que tanto o êxodo como o empreendedorismo era constitutivo do espírito paulista desde as origens da sua civilização. Desta forma, ao menos para o caipira do estado São Paulo, o contexto do êxodo e da economia capitalista (com sua exigência empreendedora visando à busca de riqueza) não deveria ser algo estranho ao caipira. Implícito a esta mensagem estava também a ideia de que a mudança para a cidade e a inserção no novo contexto econômico, em vez de corresponder a uma ruptura cultural significava, antes, uma continuidade das lutas presente na história daquela sociedade.

Retomando, portanto, o objetivo deste tópico (o de buscar, neste conjunto de *romances de formação*, a contribuição que as narrativas dessas modas poderiam ter dado à compreensão do êxodo rural que estudei na minha tese) tem-se que as contribuições dessas modas seriam:

- a compreensão do imperativo de se ganhar dinheiro para se ter acesso à dignidade, à vida e à felicidade individual. Algo sugerido pela narrativa da moda *A volta que o mundo dá*;

- a compreensão de que a migração constante e o imperativo de se obter riquezas é uma “condição natural” do espírito empreendedor paulista desde às origens desta civilização. Algo sugerido pela narrativa da moda *Bandeirante Fernão*.

Essas seriam, portanto, as contribuições dessas narrativas que, se a unidade e coerência estética e temática do texto da minha tese permitissem, acrescentariam à compreensão das especificidades dos dilemas e tensões do processo de adaptação do caipira à vida urbana e capitalista. Especificidades que não são nenhum pouco desprezíveis já que as narrativas dessas modas apelam não somente para a questão subjetiva da felicidade individual como também para o sentimento de pertencimento à identidade cultural paulista através da vinculação da trajetória da civilização rural ao seu mito fundador.

Conclusões

Como procurei apresentar aqui, as reflexões sobre o *romance de formação* na moda de viola empreendidas em paralelo ao desenvolvimento da minha pesquisa de doutorado e que foram compartilhadas com a comunidade acadêmica por intermédio de dois artigos e algumas referências em congressos, acabaram se mostrando úteis e valiosas para as escolhas que tive que fazer na estruturação do texto final da tese.

Este talvez tenha sido o maior aprendizado acadêmico cujas evidências foram apresentadas neste texto, no qual procurei mostrar em que medida esta contribuição estrutural aconteceu e qual também poderia ter sido a contribuição adicional se a unidade e integridade estética e temática da tese

tivesse permitido a inserção da análise sistemática de outras duas modas: *Bandeirante Fernão* e *A volta que o mundo dá*.

Neste sentido, este balanço sobre a contribuição de uma reflexão independente para a elaboração de uma tese permitiu também realizar uma autocrítica sobre um trabalho acadêmico de grande envergadura (a tese de doutorado) que, como todo trabalho desta natureza, uma vez concluído, abre novas possibilidades de pesquisa e reflexão.

Referências

BAKHTIN, Mikhail Mjkhailovitch. **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Emsantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda. 2ª edição, 1997.

CANDIDO, Antonio (1977). **Os Parceiros do Rio Bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida**. São Paulo. Livraria Duas Cidades Ltda. 1977, 4ª edição.

DUARTE, Eduardo de Assis. **Jorge Amado e o Bildungsroman proletário**. Revista da Associação Brasileira de Literatura Comparada, v.2, p. 157-64, 1994.

DURHAN, Eunice R (1984). **A caminho da cidade: a vida rural e a migração para São Paulo**. Editora Perspectiva. 3ª edição.

FAUSTINO, Jean Carlo. *A moda de viola enquanto literatura in* **Escritos Culturais – Literatura, Arte e Movimento**. Ed. Unemat/De Liz. Cáceres e Cuiabá, MT, 2011.

FAUSTINO, Jean Carlo. **O Romance de Formação (bildungsroman) na Moda de Viola: Literatura e Sociedade na Música Caipira**. Revista Ecos, Vol. 12, Nº 01, 2012. Disponível em

<http://www.unemat.br/revistas/ecos/?link=edicoes&vol=Mg==>

FAUSTINO, Jean Carlo. **Entre a formação e a desilusão: literatura e sociedade na moda de viola.** Revista Ecos, Vol. 15, Nº 01A, 2013. Disponível em http://www.unemat.br/revistas/ecos/docs/v_15/7_Pag_Revista_Ecos_V-15_N-01_A-2013.pdf

FAUSTINO, Jean Carlo. **O Êxodo Cantado:** a formação do caipira para a modernidade. 2014. 196 p. Tese (Doutorado em Sociologia) – Departamento de Pós-graduação em Sociologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2014.

LUKÁCS, Georg. **A teoria do romance: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica.** São Paulo: Livraria Duas Cidades/Editora 34, 2000.

MAAS, W. P. M. D ; ZANELA, A. A. ; ISSA, G. M. S. I. . **O Bildungsroman no Brasil. Modos de apropriação.** Anais do X Congresso Internacional da ABRALIC, 2006, Rio de Janeiro.

MASS, Wilma Patrícia Marzari Dinardo. **O cânone mínimo: o Bildungsroman na história da literatura.** São Paulo: Editora da UNESP. 2000.

MARTINS, José de Souza. **Capitalismo e Tradicionalismo.** São Paulo. Livraria Pioneira Editora. 1975.

WILLIAMS, Raymond. **Marxismo e literatura.** Tradução de Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.